

DELIMITAÇÃO DO PANTANAL BRASILEIRO E SUAS SUB-REGIÕES

João dos Santos Vila da Silva - Msc, EMBRAPA-CPAP

Myrian de Moura Abdon - Msc, INPE/DSR

Marta Pereira da Silva - EMBRAPA-CPAP

Reconhecidamente a planície contínua de inundação da Bacia do Alto Paraguai é denominada Pantanal. Porém esse contorno não é claro em algumas regiões, devido a dificuldade de se diferenciar os ambientes em função das fitofisionomias observadas e a falta de informações sobre umidade no solo. Nas passagens de planalto para planície, isto é observado quando ocorrem mudanças suaves no relevo. No entanto, a definição e a delimitação de um determinado espaço geográfico é condição básica para que se possa estabelecer qualquer ação normativa ou legislativa para essa região. Há vários estudos que tratam da delimitação e quantificação da área do Pantanal, entre os quais Brasil (1979) e Alvarenga et al. (1984). Entretanto, a maioria das informações estão disponíveis descritivamente, ou em mapas nas escalas de 1:5.000.000 ou de 1:1.000.000, as quais são inadequadas para o planejamento regional, para o estabelecimento de novas formas de manejo, ou para a definição e seleção de áreas de pesquisa, haja visto que os limites nem sempre são perceptíveis.

Este trabalho objetiva efetuar a delimitação da planície do Pantanal no Brasil, suas sub-regiões geopolíticas e a participação estadual e municipal nessa região, utilizando-se imagens de satélite na escala de 1:250.000

Os parâmetros adotados para a delimitação foram inundação, relevo, solo e vegetação. Os materiais utilizados foram os estudos anteriores relacionados à delimitação fisiográfica do Pantanal, Global Positioning System (GPS), mapas municipais estatísticos, cartas topográficas e imagens de satélite Landsat 5 TM, na escala de 1:250.000, apoiados em trabalhos de campo. A extração de informações das imagens de satélite foi feita a partir de métodos de interpretação visual. Foram utilizadas 16 imagens em papel fotográfico na composição colorida 3B4G5R, dos anos de 1990/91. Os parâmetros adotados mostraram-se consistentes para a delimitação do Pantanal.

A Bacia do Alto Paraguai, no Brasil, foi quantificada em 358.514 km² e o Pantanal no Brasil em 139.558 km², ocupando portanto 38,93% da área da bacia.

Verificou-se a participação de 15 municípios na composição da área fisiográfica do Pantanal, sendo que 6 municípios estão no Estado de Mato Grosso, ocupando 34,27% da área do Pantanal e 9 municípios estão no Estado de Mato Grosso do Sul, ocupando 65,73% da área do Pantanal. Os municípios que possuem maior área do seu território no Pantanal são Barão de Melgaço (99,2%), Corumbá (95,4%) e Poconé (80,0%). Os municípios que mais contribuem para formação da área do Pantanal são Corumbá (44,31%), Poconé (10,01%), Cáceres (9,44%) e Aquidauana (9,31%). Isto é, esses quatro municípios juntos representam 73,07% da área do Pantanal. O Pantanal ficou subdividido em 11 sub-regiões, sendo que as maiores são Paiaguás, Nhecolândia, Barão de Melgaço e Poconé, ocupando respectivamente, 21,12, 19,26, 12,85 e 10,95% da área do Pantanal. A menor sub-região é a do Abobral, com apenas 2,07% da área do Pantanal. Na

Tabela 1 estão listadas as áreas de cada sub-região e a participação relativa de cada uma na área total do Pantanal.

Na delimitação e quantificação das sub-regiões do Pantanal foi incluída a sub-região de Porto Murtinho, no sul do Pantanal, abaixo da confluência do rio Nabileque com o Paraguai. Nesta sub-região predomina a vegetação chaquenha (savana estépica) com alagamento anual por origens pluviais e fluviais em algumas áreas. O Pantanal ficou então dividido em 11 sub-regiões. É importante ressaltar que na divisão em sub-regiões efetuada na área da planície pantaneira foram utilizados, na maioria dos casos, nomes já consagrados pela literatura e pela população local, originários de nomes de rio, de municípios ou de distritos administrativos.

O Pantanal brasileiro ficou definido como sendo a planície contínua de inundação, inserida na Bacia do Alto Paraguai, tendo seu extremo ao norte, acima da cidade de Cáceres no Mato Grosso e seu extremo ao sul, no rio Apa, abaixo da cidade de Porto Murtinho.

Sugere-se a execução de futuros trabalhos que contemplem a descrição dos limites e dos aspectos físicos, bióticos e sócio-econômicos das sub-regiões.

Tabela 1. Sub-regiões definida para a área fisiográfica do Pantanal.

| Sub-regiões | Área (km ²) | % |
|---------------------|-------------------------|--------|
| 1. Cáceres | 12.099 | 8,67 |
| 2. Poconé | 15.287 | 10,95 |
| 3. Barão de Melgaço | 17.931 | 12,85 |
| 4. Paraguai | 8.189 | 5,87 |
| 5. Paiaguás | 29.469 | 21,12 |
| 6. Nhecolândia | 26.876 | 19,26 |
| 7. Abobral | 2.891 | 2,07 |
| 8. Aquidauana | 4.961 | 3,56 |
| 9. Miranda | 4.791 | 3,43 |
| 10. Nabileque | 13.026 | 9,33 |
| 11. Porto Murtinho | 4.038 | 2,89 |
| TOTAL | 139.558 | 100,00 |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarenga, S.M.; Brasil, A.E.; Pinheiro, R.; Kux, H.J.H. Estudo geomorfológico aplicado à Bacia do Alto Paraguai e Pantanaís Mato-grossenses. *Boletim Técnico. Série Geomorfológica*. Projeto RADAMBRASIL, Salvador, 1984, p.89-183.

Brasil. Ministério do Interior. Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste. *Estudos de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Alto Paraguai*, Brasília, t.2. 1979.